



O QUE NOS MOVE NA EJA? PROTAGONISMO, DIÁLOGO E INÉDITOS VIÁVEIS NA EJA DE PIRAJÁ

Elenilda Moreira de Sá Costa¹; Joice Gonçalves Ferreira Santos²; Kátia Simone Filardi Melo³; Juliana da Costa Neres⁴; Mateus Souza Santos⁵

¹ Mestre em Educação, Gestora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Salvador-Ba, Membro do Grupo de Pesquisa FORMAPP, E-mail elemsal@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Secretaria Municipal de Educação de Salvador - SMED/E-mail: joicegfs@yahoo.com.br

³ Mestra MPEJA/UNEB/SMED GEPALÉ- Ba/ Estudos Paulo Freire –UFBA
katiafilardi@yahoo.com.br

⁴ Doutoranda pelo Programa de Crítica Cultural, Coordenadora na Rede Estadual de Educação/ NTE 18./ Nutopia/jullymaju@gmail.com

⁵ Graduando em Letras/UNEB/Alagoinhas, E-mail: mateeussantos12@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS

RESUMO

Em um contexto desafiador para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), marcado por cenários de resistência social e política (pós-greve) e a necessidade de ressignificação constante, realizou-se um Pré-Fórum com as seis escolas da GRE Pirajá que teve, desde o início de sua organização, um caráter diferenciado, elegendo para a culminância o encontro de duas escolas por noite com a presença da equipe escolar e dos estudantes em uma mesa redonda, discutindo e respondendo a seguinte questão deste estudo : Como o protagonismo e as histórias de vida dos estudantes, aliados à mobilização das equipes escolares, potencializam a resistência e o movimento da EJA, desvelando os "inéditos viáveis" para a construção de uma escola ideal? A ênfase na premissa "O que nos move na EJA? Me movo como educador porque primeiro me movo como gente" sublinha a busca pela dimensão humana e política do trabalho na modalidade. Tendo como objetivo geral: analisar a manifestação da resistência da EJA através do protagonismo dos estudantes e educadores, identificando elementos motivadores, objetivos de vida e dificuldades/superações no percurso escolar e objetivos específicos estimular a reflexão e o diálogo sobre o sentido da presença na EJA a partir das vozes dos/das estudantes (o que motivou a estar na EJA e quais objetivos esperam alcançar); Recolher percepções dos/das estudantes sobre as dificuldades enfrentadas e as estratégias de superação no ambiente escolar; Elaborar, coletivamente, um diagnóstico das expectativas dos/das estudantes sobre a "escola ideal" para a EJA, sinalizando caminhos para a construção de um "inédito viável" (JARA, 2021); Costurar as iniciativas pedagógicas e de gestão entre as escolas da Gerência Regional de Educação (GRE) Pirajá, dando visibilidade e potencializando as Histórias de Vida dos sujeitos da EJA. O referido estudo teve como objetivo analisar as narrativas dos estudantes no Pré-Fórum Pirajá 2025, seus desafios, possibilidades e encontros. Referencial Teórico: Para análise deste estudo definimos como abordagem qualitativa que de acordo com Ludke e André (1986), o estudo qualitativo se amplia numa condição natural, é fértil em elementos descritivos, tem um



plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. Avaliamos as narrativas dos estudantes do Pré-Fórum, realizado pela GRE Pirajá, no período de 23/09 a 01/10 deste ano recorrente. Nestes encontros, observamos os importantes relatos dos estudantes da EJA mediados nas mesas redondas através de entrevistas semiestruturadas que segundo Manzini (1990/1991), essa perspectiva de mediação está centrada em um tema sobre o qual construímos um roteiro com questões principais, concluídas por outras perguntas específicas ao contexto da atividade. Segundo o autor, essa proposta de entrevista pode favorecer informações de forma mais livre e as respostas não serão padronizadas, e sim dentro das vivências dos estudantes. Este trabalho fundamenta-se na Pedagogia Freiriana, que confere centralidade ao diálogo, à problematização e à esperança como elementos essenciais da prática educativa. O conceito de resistência na EJA é compreendido não como mera oposição, mas como um movimento criador que irrompe "de dentro para fora" (FARIA, 2022), ancorado na "boniteza de ser gente" (Freire, 1992, nas notas de Ana M. A. Freire, que contextualiza a humanização). O foco na temática "O que te move na EJA?" evoca a relação entre a experiência de vida e o saber, um princípio basilar da Educação Popular, onde o educador se move como "gente" antes de se mover como "educador". A superação das dificuldades é vista à luz do conceito de Situação-Limite e Inédito Viável (Jara, 2021), em que a leitura crítica da realidade (a situação-limite) permite vislumbrar e lutar por uma realidade inédita, ainda não experimentada, mas sonhada (o inédito viável da escola ideal). FARIA (2022) ressalta a importância do legado de Paulo Freire para a formação de professores/pesquisadores da EJA, enfatizando a dialogicidade e a contextualização como fundamentos para a prática pedagógica que transforma utopias em inéditos viáveis. Metodologia: O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e participativa, realizada no formato de um Pré-fórum com estudantes da EJA da Gerência Regional de Educação (GRE) Pirajá. O evento foi sugerido pela vice-diretora de uma das escolas e contou com a articulação e "costura" das coordenadoras líderes, equipes pedagógicas e gestoras das seis escolas da EJA da GRE e envolveu as seis que ofertam a EJA em Pirajá: Escola Municipal Clériston Andrade, Escola Municipal Sociedade Fraternal, Escola Municipal Dona Arlete Magalhães, Escola Municipal Afrânio Peixoto, Escola Alexandrina dos Santos Pitta e Escola Municipal General Labatut. A metodologia de coleta de dados foi a roda de conversa e o diálogo problematizador, estruturada em torno das quatro questões geradoras que emergiram de encontros formativos prévios: 1. O que te motivou a estar na EJA? 2. Quais objetivos você espera alcançar por meio da EJA? Como a EJA transforma a sua vida? 3. Que dificuldades você enfrenta no seu percurso escolar e o que te ajuda a superá-las? 4. Qual tipo de escola você deseja? Como seria uma escola ideal? A ação, realizada por polos em comemoração à Semana Municipal da EJA (com cada polo reunindo duas escolas), destacou a diversidade e a valorização cultural no acolhimento dos estudantes. Em um dos polos, a abertura contou com uma performance em que os alunos contracenaram a Rainha Cultural de Kambinda, obra da autora Raquel Trindade, seguida pelo compartilhamento de vivências de uma egressa da EJA. Essa metodologia serviu como ponto de partida para a reflexão, valorizando a Ecologia de Saberes (Faria, 2022) e as narrativas de vida. Nos demais polos, o acolhimento também priorizou a arte e a expressão: um deles optou por uma acolhida musicada, e o último realizou a recepção dos estudantes com um ritmo dançante. Desenvolvimento: A mobilização para o Pré-fórum ocorreu em um cenário de pós-greve, o que evidencia a força da resistência da EJA e o compromisso dos educadores e estudantes em manter o movimento vivo. A ênfase pedagógica recaiu sobre a escuta das vozes plurais dos estudantes, transformando a escola em um espaço de reflexão crítica,



alinhado à proposta da dialogicidade freiriana. A apresentação da egressa e a performance cultural serviram como ato-limite (Jara, 2021) – uma experiência concreta de superação – que motivou a discussão das quatro questões problematizadoras nas rodas de conversa. J. S. da C., estudante participante do Pré-fórum da EJA/GRE Pirajá, compartilhou seu entusiasmo e a importância do evento, que reuniu as escolas Alexandrina Santos Pita e General Labatut em 01 de outubro de 2025. Ao descrever sua participação na mesa de discussão, S. da C. relatou ter se sentido "uma rainha". Seu depoimento destacou o valor do aprendizado na EJA para a vida prática e a autonomia, mencionando a importância de "conhecer as letras e aprender a ler as palavras, pegar ônibus, conhecer dinheiro, saber fazer as contas, ler com facilidade", o que se traduz em mais conhecimento para auxiliar nas tarefas cotidianas. A estudante reconheceu, contudo, as dificuldades inerentes ao percurso, como o cansaço do dia a dia e imprevistos de saúde, que por vezes a impedem de frequentar as aulas. Finalizou sua fala reafirmando seu amor pela escola e a convicção de que, com "esforço e dedicação", todos os sonhos são alcançáveis na EJA. A função da equipe pedagógica e gestoras foi de costurar as iniciativas e potencializar o protagonismo, garantindo que o movimento fosse construído "a muitas mãos por aqueles que vivem o cotidiano da escola". A estudante N. S. O., da Escola Municipal Sociedade Fraternal (TAP III), também refletiu sobre as barreiras enfrentadas pelos estudantes da EJA. Ela destacou a luta contra o preconceito e a vergonha ("poucos têm coragem de assumir que precisam aprender") e reconheceu o esforço de superar o cansaço diário para estar em sala de aula. Para a educanda N. a motivação é inseparável da responsabilidade parental, pois "os sonhos, para ser realizado, passa primeiramente pela escola, principalmente a gente que tem filho". Ela enfatizou o desejo de aprender para poder "ensinar a eles" e ser um exemplo de que "sonho é sonho e sonho não se acaba". A estudante confrontou o etarismo ("você tá muito velha para estudar?") e reforçou que o aprendizado, como ler e fazer contas, é contínuo e depende da "paciência da professora", um elemento crucial na superação das dificuldades. Já a estudante R. (TAP III), da Escola Municipal Dona Arlete Magalhães (EDAM) ressaltou a relevância do Pré-fórum, destacando o valor da interação e do intercâmbio de saberes entre diferentes pessoas e escolas. Ela afirmou que o encontro ampliou o conhecimento dos participantes ("a gente interagiu com outras pessoas, ficou sabendo de outras coisas que a gente não tinha o conhecimento"), e que o compartilhamento de diversas perspectivas aprimora o aprendizado. Concluiu manifestando o desejo de que eventos de diálogo como este se tornem mais frequentes, sublinhando sua importância para o desenvolvimento e a melhoria do "ensinamento". Os resultados preliminares, emanados das rodas de conversa, revelaram que a presença dos estudantes na EJA se fundamenta na busca por dignidade e na realização de sonhos adiados, configurando-se como um ato de resistência e esperança. A EJA é percebida como um caminho crucial para a emancipação (Faria, 2022), oferecendo a segunda chance necessária para a melhoria do posicionamento no mundo do trabalho e na vida social. O depoimento de Josefa Santos da Cruz exemplificou o valor prático dessa aprendizagem para a autonomia, englobando desde a capacidade de "ler as palavras" até "saber fazer as contas", essenciais para o cotidiano. Em contrapartida, as narrativas delinearam com clareza as situações-limite enfrentadas. A principal dificuldade reside na conciliação entre o trabalho e o estudo (cansaço físico e falta de tempo), além das questões de infraestrutura e do sentimento de exclusão social e "atraso". Contudo, a superação desses obstáculos é majoritariamente atribuída ao apoio dos educadores – vistos como "gente que se move" – e à solidariedade estabelecida entre os colegas. Noilda Santos Oliveira de Souza reforçou esse aspecto, descrevendo a luta contra o preconceito e o etarismo, e destacando o papel essencial da "paciência da



professora" e da responsabilidade parental como motor para a permanência na escola. Ademais, o diálogo aprofundado revelou a complexidade da resistência da EJA ao dar voz às interseccionalidades. O cenário feminino trouxe a tona a luta pela escolarização como um esforço para romper com estruturas patriarcais, conciliando o aprendizado com as demandas do cuidado familiar. Igualmente potente foi o relato de Marcelo, que expôs a dor e o preconceito por ser homossexual, adicionando uma camada de desafio ao seu percurso. A experiência de superação foi personificada por Edna, que compartilhou seus medos, demonstrando como o ambiente escolar tem sido fundamental para o enfrentamento e a transformação dessas realidades, confirmando a EJA como um espaço de acolhimento e emancipação humana. Por fim, o diagnóstico da Escola Ideal ("Inédito Viável") é a materialização do que os estudantes sonham. Eles desejam uma escola-comunidade democrática, dialógica e acolhedora, com infraestrutura que atenda às necessidades da EJA (horários flexíveis, Pedagogia da alternância) e um currículo que reconheça e valorize suas Histórias de vida e seus saberes. O Pré-Fórum, portanto, configurou-se como um poderoso movimento de resistência e visibilidade, articulando a teoria freiriana à prática e gerando insumos concretos para a construção coletiva do projeto político-pedagógico da rede.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Protagonismo; Inédito Viável; Paulo Freire.

REFERÊNCIAS



FARIA, Edite Maria da Silva de. O legado de Paulo Freire para a formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA. *Revista Temas em Educação*, [S. l.], v. 31, n. 3, p. e-rte313202210, 2022. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 7 ago. 2025.



FREIRE, Ana M. A. Notas explicativas. In: FREIRE, Paulo (Org.). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



JARA, Oscar. Inéditos Viáveis e Situações Limite na Pedagogia de Paulo Freire. Projeto Nova Primavera. Eu e Tu CNV. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/ulo2ivKSSsc?si=auaPCvBoHplNaV9b> Acessado em 02 de agosto de 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986



MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.